

## PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O ENSINO REMOTO IMPLEMENTADO NA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Aparecida Silva Lázaro de Almeida <sup>1</sup>  
Maria Beatriz Palmeira Araújo <sup>2</sup>  
Vitória Mayara de Souza Jerônimo <sup>3</sup>  
Letícia Silva <sup>4</sup>  
Sabrina Ribeiro de Almeida <sup>5</sup>

### RESUMO

A pandemia de COVID-19 adicionou novos desafios a prática docente. Muitos problemas novos surgiram, outros foram evidenciados. Não obstante, o uso das tecnologias para fins educacionais, já discutido, se tornou central. Desta forma, este estudo tem como objetivo geral investigar a percepção dos professores sobre o ensino remoto implementado na pandemia de COVID-19. Pois será a partir destes diagnósticos que se poderá planejar o futuro, mitigar os danos e oferecer uma formação de qualidade, considerando as perspectivas, experiências e dificuldades dos professores. A metodologia é de caráter exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa e um estudo de caso. Os resultados encontrados mostraram que os professores também possuem limitação de acesso a tecnologia, muitos não tiveram, nem antes e nem durante a pandemia, formação para uso de tecnologias educacionais, e que tiveram que arcar com os custos do trabalho remoto, tanto do ponto de vista financeiro como socioemocional. Por outro lado, estados que responderam mais rapidamente, com mais alternativas de apoio ao professor apresentam resultados melhores, quanto a avaliação do ensino remoto, na perspectiva dos professores. Desta forma, conclui-se que os docentes precisam ser melhor amparados e apoiados, emocionalmente e financeiramente, no momento de retomada para o ensino híbrido e posteriormente no presencial para que se possa pensar em mitigação e recuperação do ensino.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Docência, Adaptação; Eficiência; Problemas.

### INTRODUÇÃO

A educação atual está inserida no contexto da revolução 4.0, marcada pelo excesso de informações em um ambiente cibernético de mudanças constantes (FUHR, 2019). Nesse contexto, conforme preconiza a BNCC o ensino deve ser baseado em

<sup>1</sup> Ensino médio técnico de contabilidade – ECIT Esperança, PB, [mariasilva04488@gmail.com](mailto:mariasilva04488@gmail.com)

<sup>2</sup> Ensino médio técnico de contabilidade – ECIT Esperança, PB [maria.araujo62@aluno.pb.gov.br](mailto:maria.araujo62@aluno.pb.gov.br)

<sup>3</sup> Ensino médio técnico de contabilidade – ECIT Esperança, PB, [vitoria.jeronimo@aluno.pb.gov.br](mailto:vitoria.jeronimo@aluno.pb.gov.br)

<sup>4</sup> Ensino médio técnico de contabilidade – ECIT Esperança, PB, [leticia.silva251@aluno.pb.gov.br](mailto:leticia.silva251@aluno.pb.gov.br)

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestre, UFCG - PB, ECIT-Esperança, [sabrina-almeidacont@hotmail.com](mailto:sabrina-almeidacont@hotmail.com)

competências e habilidades, pois a incerteza do cenário social e econômico, requer rápidas adaptações. Com o objetivo de lidar com todas essas variáveis – mudanças, informações, tecnologias – se faz necessário um desenvolvimento integral do ser humano, que vise prepara-lo sob os vários aspectos, intelectual, emocional, física, social e cultural (BNCC, FUHR, 2019; GOMÉZ, 2015; BAZZO, 2017).

No entanto, apesar de perceber e sentir tais transformações as instituições de ensino e a comunidade escolar, de acordo com Bazzo (2017) e Harari (2018) ainda caminhavam a passos lentos para implementar ações efetivas na maneira de educar. Porém, com a pandemia da COVID-19 esse processo foi abrupto. Em menos de um mês alunos e professores, assim como demais áreas tiveram que mudar a forma de aprender, de ensinar e de trabalhar. No contexto brasileiro, onde as desigualdades sociais são intensas, o acesso à tecnologia foi um divisor, onde quem possuía aparelhos eletrônicos e acesso à internet continuaram a acompanhar as aulas e as atividades escolares, e aqueles que não tinham acesso ficaram relegados ao que foi possível fazer (PNAD e IBGE, 2020).

Não obstante, os professores tiveram que reestruturar suas aulas para o ensino remoto. Pois, apesar do crescimento do uso de tecnologias na educação e do crescente número de cursos EAD no Brasil (INEP, 2019), a adaptação é difícil, sobretudo para a educação básica. Além disso, o apoio dado a esses profissionais, financeiro e técnico, não foi significativo, ficando a cargo dos professores buscar as ferramentas necessárias e arcar com os custos deste processo (FERREIRA, 2021).

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é investigar a percepção dos professores sobre o ensino remoto implementado na pandemia de COVID-19. Tendo como objetivos específicos compreender a percepção sobre interação com os estudantes; a percepção da efetividade do ensino remoto na aprendizagem e os problemas físicos e psicológicos enfrentados neste período.

Compreender como o ensino remoto foi aplicado é importante pois sabe-se que muitas mudanças serão permanentes e desta forma precisam ser devidamente avaliadas e adaptadas as diferentes realidades. Por outro lado, é necessário entender os problemas desse ensino para que no retorno as aulas presenciais, os professores tenham dados iniciais para começar a recuperar pontos que foram prejudicados (INEP, 2020). Não obstante, avaliar os problemas do ensino remoto auxilia na estruturação da educação nesse novo formato.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo se enquadra como uma pesquisa aplicada, de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Durante a pandemia de COVID-19 muitos fatores influenciaram a forma de atuação dos professores, não se sabe ainda quais os impactos para a formação do aluno, assim como precisa-se avaliar as dificuldades sentidas pelos professores. Não obstante, é preciso reconhecer que muitos problemas enfrentados na pandemia não foram gerados por ela, mas sim evidenciados. Por isso, busca-se a partir dos tipos de pesquisa exploratório e descritivo, compreender melhor esse processo por meio de variáveis que o possam explicitar (GIL, 2006).

Quanto a abordagem do problema, ser quantitativo, busca-se fazer um levantamento de dados para poder fazer análises. Para isso, foram aplicados questionários por meio do Google Forms, com professores, usando as redes sociais e enviados a gestores escolares para que seus professores pudessem responder. As respostas obtidas foram de uma escola localizada na região sudeste (onde houve parceria para participar do estudo) e de escolas da 3ª regional do estado da Paraíba. Podendo assim, enquadrar tal estudo em um estudo de caso, que possibilita a comparação entre duas realidades.

O questionário era composto de 16 questões, todas fechadas, que não identificava o respondente. O período de aplicação o mês de junho de 2021.

Após aplicação dos questionários, foram feitos a tabulação dos dados usando o Excel, 2010. Posteriormente, foi feito os gráficos e as inferências a partir dos resultados e de outros estudos semelhantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo geral desse estudo era o de averiguar qual a percepção dos professores sobre o ensino remoto implantado na pandemia de COVID -19. Os resultados do questionário aplicado serão demonstrados abaixo.

### **Dados socioeconômicos**

Foram obtidas 53 respostas de professores, da 3<sup>o</sup> regional da Paraíba (64% do total de respostas) e de uma escola de São Paulo (36% do total de respostas), questionário aplicado por meio das escolas e uso de redes sociais. As respostas dos dois estados se deveu ao engajamento dos gestores e professores envolvidos com a aplicação do questionário. As escolas participantes são todas públicas. Inicialmente, comparar duas regiões tão diferentes se configura como algo de grande dificuldade, porém será dentro da perspectiva das diferenças que os dados das duas regiões serão analisados.

Do total de respondentes 57% são do sexo feminino e 43% são do sexo masculino. Com relação a idade dos respondentes, mostra que a faixa de professores maiores de 41 anos é mais expressiva, seguido pelos de 31 á 40 anos e com menor percentual, apenas 10% aqueles até 30 anos.

Com relação a renda dos respondentes o Tabela 1 apresenta os resultados. A avaliação da renda é necessária, pois muitos aparelhos, instalação de serviços como de internet, ficaram a responsabilidade exclusiva dos professores. Desta forma, a renda pode facilitar o acesso ou prejudicar, dependendo da faixa que o professor se encontra. Conforme os resultados desse estudo muitos professores se encontram na faixa de mais de 4 salários mínimos (30% do total) e entre 2 e 3 salários mínimos (30% do total). O percentual de professores acima de 4 salários mínimos é maior na região sudeste em comparação a nordeste. Conforme ressaltado no estudo de Ferreira et. al (2021) o preço desses produtos eletrônicos se elevou durante a pandemia e ficou a cargo dos professores, exclusivamente, adquirir com seus recursos esses produtos.

**Tabela 1:** Média salarial dos professores

<b>Média salarial</b>	<b>Percentual</b>
De 1 á 2 salários mínimos	13%
De 2 á 3 salários mínimos	30%
De 3 á 4 salários mínimos	27%
Mais de 4 salários mínimos	30%

**Fonte:** Os autores, 2021.

### **Trabalho remoto**

Sobre como tem sido o ensino remoto as respostas dos professores serão discutidas nesta sessão. Indagados se fazem uso de computadores ou smartphones a maioria, 87%, faz uso de computador como mostrado no Tabela 2. Esse resultado

diverge do estudo da Gestrado/UFMG e CNTE, onde os resultados mostraram que a maioria dos professores utiliza o celular para realizar suas atividades remotas. Pode-se inferir que no contexto deste estudo os professores possuem aparelho tecnológico bastante útil, para desenvolver suas atividades.

**Tabela 2:** Aparelhos tecnológicos usados no ensino remoto

<b>Aparelho usado no ensino remoto</b>	<b>Percentual</b>
Smartphone	87%
Computador	13%

**Fonte:** Os autores, 2021.

O segundo questionamento, Tabela 3, feito foi se o aparelho eletrônico usado para as aulas remotas é de uso particular, ou seja, é usado exclusivamente pelo professor, ou se era necessário compartilhar com outros membros da família. A maioria 66% afirmou que o aparelho é de uso pessoal, porém 34% respondeu que divide com familiares. Esse percentual leva a inferir que o trabalho do professor de produzir materiais para o ensino remoto, além de dar aulas síncronas pode ser prejudicado, pois filhos, cônjuges ou outros familiares precisam fazer uso do aparelho.

**Tabela 3:** Uso do aparelho eletrônico no trabalho remoto

<b>Aparelho eletrônico usado para o trabalho</b>	<b>Percentual</b>
Uso pessoal, ou seja, apenas você faz uso	66%
Divide com familiares	34%

**Fonte:** Os autores, 2021.

Em pesquisa realizada com 15.654 professores pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFMG), em parceria com Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) em 2020 82% dos professores afirmaram que a carga horária para preparar aulas aumentou. Não obstante, segundo pesquisa desenvolvida pela universidade de Harvard Business School (2020), os desafios adicionais, como o de preparar aulas e materiais, aliado as exigências familiares e domésticas, são fatores que impactam significativamente no desenvolvimento do trabalho e nas consequências trazidas por essa vivência.

Quanto a compra de aparelhos necessários ao ensino remoto, 36% respondeu que tiveram que se adaptar com aparelhos que já possuíam, 38% tiveram que comprar

algum aparelho eletrônico e 15% precisou mudar a internet de sua residência (Tabela 4). Pode-se inferir que para manter o seu trabalho em um nível adequado a nova realidade, os professores precisaram fazer investimento seja na compra de aparelhos ou na melhoria dos serviços de internet. Esse resultado é corroborado pelos estudos de Gestrado/UFGM e CNTE (2020) e de Ferreira et. al (2021), onde também foi possível confirmar que os professores realizaram investimentos na compra de ferramentas tecnológica e de serviços.

No entanto, o apoio necessário para financiar essa necessidade, por parte de governos, aqui no Brasil foi inexistente, ou tardia ou insuficiente. Encontrando entraves dos mais variados. O governo federal impediu a aprovação de projetos de apoio financeiro para custar a internet, a exemplo da PL 3.477/2020, de professores e estudantes, deixando assim, exclusivamente, a cargo dos profissionais o custeamento por essas novas demandas que eram o único mecanismo possível a fornecer educação no período da pandemia.

**Tabela 4:** Adaptação as tecnologias do ensino remoto

<b>Categorias</b>	<b>Percentual</b>
Tive que me adaptar com os aparelhos que já tinha	36%
Comprei aparelho eletrônico (celular, notebook, computador ou tablet)	38%
Precisei trocar ou colocar internet na minha casa	15%
Nada, pois já tinha os aparelhos eletrônicos necessários	11%

**Fonte:** Os autores, 2021.

Conclui-se que para os ambientes físicos para o trabalho remoto 89% dos professores deste estudo tiveram que comprar algum aparelho eletrônico ou contratar um serviço de internet.

### **Adaptação e análise do ensino remoto**

Foi também averiguado sobre como está sendo sentido o ensino remoto pelos professores, sob duas perspectivas: (i) adaptação pessoal ao novo normal; (ii) qual sua percepção sobre a avaliação do ensino remoto. A primeira pergunta do bloco indagava na percepção do professor qual tem sido a eficácia do ensino remoto. Conforme resultados mostrados na Tabela 5, a maioria, 57% afirma que o ensino remoto é bom, ou seja, possui uma funcionalidade e eficácia de continuar educando os estudantes. Enquanto que 26% considera como ruim.

**Tabela 5:** Percepção da eficácia do ensino remoto

<b>Eficácia do ensino remoto</b>	<b>Percentual</b>
Bom	57%
Ótimo	9%
Ruim	26%
Outro	8%

**Fonte:** Os autores, 2021.

Averiguando os dados de maneira detalhada, do total de respondentes que afirmaram que o ensino remoto era Ruim, 78% dos respondentes estão na região sudeste. Esse dado chamou a atenção, considerando a relação com os dados do estudo da FGV (2020) que mostrou que o ensino remoto da Paraíba apresenta nota 2,38 e é o primeiro do ranking em ensino remoto. Foram avaliados cobertura, rapidez na implementação do ensino remoto, supervisão, meios de transmissão e formas de acesso. Infere-se que devido a esses resultados os professores percebam que o trabalho desenvolvido junto aos estudantes é mais eficiente.

Foi também indagado como os professores avaliariam a interação aluno x professor no ensino remoto. Os dados estão demonstrados no Tabela 6. Dos respondentes 62% consideram que a interação entre alunos e professores é Boa. Enquanto que 26% considera que é Ruim. Vale ressaltar, no entanto, que segundo estudo na UNICEF (2020) 3,8% dos estudantes matriculados com idade entre 6 e 17 anos abandonaram a escola e 11,2% afirmam que não receberam atividades e não conseguiram acompanhar as aulas. Por isso, essa interação precisa ser vista de maneira crítica.

**Tabela 6:** Interação Aluno x Professor

<b>Interação Aluno x Professor</b>	<b>Percentual</b>
Bom	62%
Ótimo	10%
Ruim	26%
Outro	2%

**Fonte:** Os autores, 2021.

Indagados se em sua perspectiva, a interação com os professores e estudantes através do meet, ou outro aplicativo utilizado em aulas, os apoiou emocionalmente nesse período de isolamento social, 87% responderam que Sim. Podendo se inferir que os momentos de aula síncrona, conforme permite os aplicativos citados, foram uteis

para garantir o ensino e a aprendizagem, mas também foram um mecanismo de auxílio e que garantiu vínculo com os estudantes, auxiliando também na questão emocional.

**Tabela 7:** Adequação ao formato de aula na pandemia

Conexão entre alunos e professores ao formato de aula proposto	Percentual
Sim	87%
Não	13%

**Fonte:** Os autores, 2021.

Indagados se mediante sua percepção, o formato de aula remota proposto pela escola, gerou uma conexão entre escola e alunos, os professores responderam que Sim, representado 87% do total. Conforme mostra o Tabela 7. Esse dado precisa ser analisado com cuidado, pois a percepção dos estudantes, no que se refere a efetividade da interação precisa ser considerada. No entanto, pode-se inferir que na percepção dos professores as medidas adotadas foram vistas de maneira positiva.

Entrando em um rol de perguntas mais específicas relacionado as dificuldades de adaptação do professor ao ensino remoto, o primeiro questionamento feito foi quanto a pressão a se adaptar ao novo normal. Do total de respondentes 75% afirmam que se sentiu pressionado a se adaptar rapidamente as novas condições (Tabela 8). Quando indagados se a pressão partiu da instituição de ensino, os professores responderam que Sim, representando 83% do total. Esses dados são corroborados pelo estudo de Ferreira et. al. (2020) quando os professores também afirmaram que foram pressionados a começar o ensino remoto sem formação e sem compreender efetivamente o que era a modalidade.

**Tabela 8:** Pressão para se adaptar ao ensino remoto

Pressão para se adaptar ao ensino remoto	Percentual
Sim	75%
Não	25%

**Fonte:** Os autores, 2021.

Questionados sobre quais tinham sido as principais dificuldades, os professores responderam que não tinham um ambiente adequado para as aulas. Entrevistas feitas com professores de várias regiões do Brasil, mostram que a rotina de preparação de aulas se tornou extenuante, pois apesar da redução da carga horária de aula, são necessárias mais pesquisas para produzir materiais, usar as plataformas, além das



inúmeras reuniões e registro de acompanhamento de alunos. Trazendo transtorno a rotina familiar e ao ambiente de trabalho (G1, 2020). Esse foi o principal problema apontado pelos professores, representando quase metade do total de respostas, 45%, conforme tabela 9.

**Tabela 9:** Dificuldades de adaptação

<b>Problemas do ensino remoto</b>	<b>Percentual</b>
Tenho dificuldade em ler na tela do computador/celular	25%
Não tenho ambiente adequado para as aulas	45%
Não sei lidar com recursos tecnológicos	19%
Perco o foco fácil	11%

**Fonte:** Os autores, 2021.

Em segundo lugar aparece a dificuldade de ler em computador ou celular, seguido da falta de capacidade ou treinamento de usar os recursos tecnológicos. Esses resultados, podem estar ligados a faixa etária dos respondentes dessa pesquisa, que em sua maioria tem mais de 41 anos de idade e não são nativos tecnológicos. Desta forma, na maioria das vezes, podem estar habituados a ler em materiais impressos e a não utilização de recursos tecnológicos em suas aulas presenciais.

Esse cenário reforça, a necessidade de garantir acesso e formação aos profissionais, para que estes não se frustrem na tentativa de continuar e manter a qualidade de seu trabalho. Sobretudo, que com o advento da educação 4.0 as mudanças serão cada vez mais constantes e desafiantes.

**Tabela 10:** Doenças mentais

<b>Doenças mentais em decorrência da pandemia</b>	<b>Percentual</b>
Sim	40%
Não	49%
Prefiro não responder	11%

**Fonte:** Os autores, 2021.

A Tabela 10 mostra os resultados para a seguinte questão: Durante a pandemia COVID-19, em razão da pressão emocional familiar e escolar, você desenvolveu alguma doença mental como ansiedade, depressão, crise de pânico, etc? Os resultados mostram que 40% dos professores desenvolveram algum problema relacionado a saúde mental. Resultado semelhantes são encontrados no estudo de Ferreira et. al. (2020), onde 36% afirmam ter desenvolvido estresse e 26% estresse e 18% insônia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi investigar a percepção dos professores sobre o ensino remoto implementado na pandemia de COVID-19. Os resultados encontrados mostraram que houve divergências entre os professores localizados na 3º regional da Paraíba e da escola localizada em São Paulo. Pode-se inferir a partir dos dados encontrados que a rapidez das ações, assim como ações de apoio podem ter contribuído para diferença nessas percepções.

Os dados aqui encontrados mostraram enorme pressão para que o professor se adaptasse ao ensino remoto, no entanto, sem ofertar meios para formação e apoio financeiro. Gerando significativo estresse e problemas de saúde mental decorrentes. Outro fator bastante significativo foi a falta de ambiente adequado em casa e de instrumentos necessários ao ensino remoto que também ficou exclusivamente a cargo dos professores resolverem.

No que tange ao uso de TIC para educação os professores deste estudo afirmam não se sentirem seguros para seu uso, apresentando dificuldades para adapta-las a conteúdos e metodologias. A BNCC preconiza dentro das suas competências gerais que a cultura tecnológica é base para a educação, porém a pandemia evidenciou que os professores não estão preparados para trabalhar com essas tecnologias. Falta garantir o acesso e as formações necessárias. Ainda que o ensino se encontra, conforme Harari (2018) e Bazzo (2017) salientam, tecnicista, regular e se distanciando cada vez mais das necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Como limitações deste estudo e sugestões para pesquisas futuras, seria bastante significativo ampliar o número de escolas e regiões participantes, para ter um banco de dados mais robusto. Pois será a partir dos diagnósticos realizados nesse momento que ações podem ser pensadas e empreendidas para mitigar os danos causados pela pandemia e para que o ensino consiga evoluir em meio às mudanças tecnológicas que veem ocorrendo.

## REFERÊNCIAS

BAZZO, Walter Antonio. Ciência, tecnologia e sociedade: e o contexto da educação tecnológica. 5 ed. Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2017.

BRASIL, PL 3477/2020. Projeto de Lei. **Dispõe sobre a garantia de acesso à internet, com fins educacionais, aos alunos e professores da educação básica pública.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2256081>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 05 de setembro de 2020.

FERREIRA, Sylvania Feitosa; SANTOS; Alex Gabriel Marques dos. DIFICULDADES E DESAFIOS DURANTE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS PB. Revista Científica ISSN 2236-6717, 2021. Acesso em: Disponível em: <https://docplayer.com.br/208529938-Dificuldades-e-desafios-durante-o-ensino-remoto-na-pandemia-um-estudo-com-professores-do-municipio-de-queimadas-pb-ver-artigo-online.html>

FUHR, Regina Candida. EDUCAÇÃO 4.0 E SEUS IMPACTOS NO SÉCULO XXI. V CONEDU, Congresso Nacional da Educação, 2019. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA19\\_ID5295\\_31082018230201.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_ID5295_31082018230201.pdf)

Gestrado/UFGM- Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais e Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Relatório técnico- Trabalho docente em tempos de pandemia, 2020. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/gestradoufmg-e-cnte-apresentam-resultado-de-pesquisa-sobre-trabalho-docente-em-tempos-de>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. Educação na era digital: A Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma breve história da humanidade.** Ed. 32. Porto Alegre, Editora L&PM, 2018.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: [agenciadenoticias.ibge.gov.br](http://agenciadenoticias.ibge.gov.br)

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais>.